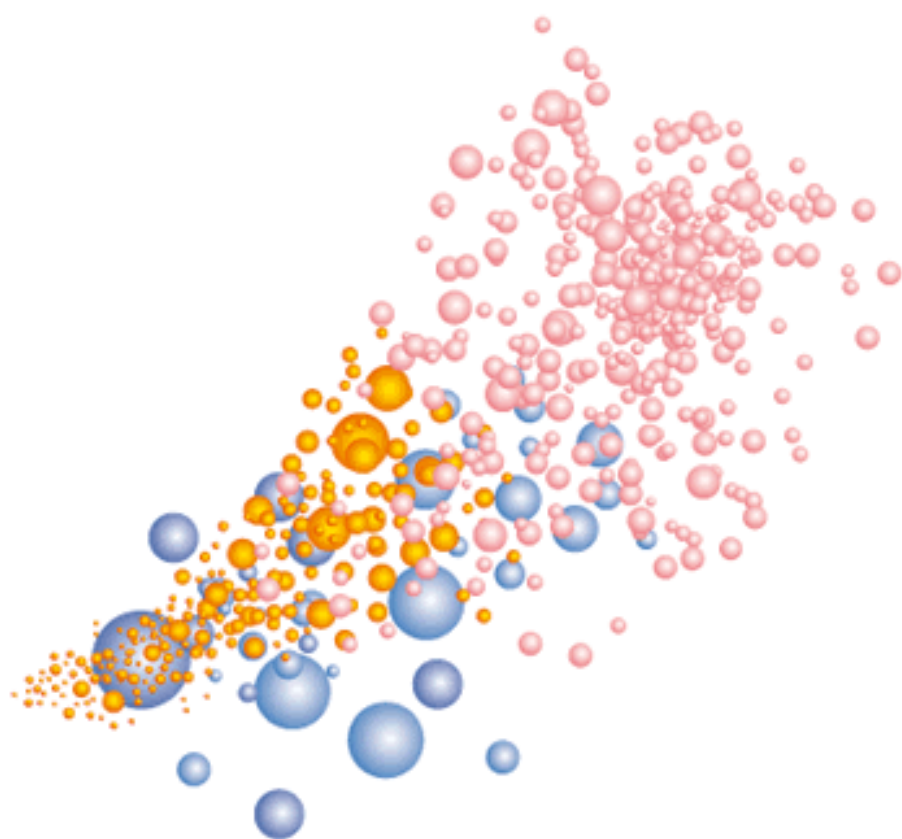


# Randomatizes

Pedro Viegas



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## resumo

Maçaricos

Encantado

Carpe Noctem

Céus de Lynch

Randomatizes XIX - Dipirona

Um instante

Matinal

Nós sorrimos

Indecorosa

Randomatizes

Randomatizes II - Estireno

Retilineamentos

Sapatos

Via Crucis

Ouço

Chá de Jasmim III

Doce ciranda (Eclipse)

## Maçaricos

Você sente o de sempre.  
Que precisa de algo  
E não sabe o quê.  
Remexe o passado e suas angústias,  
No entanto  
Você sente a proximidade do fim,  
Que o fim será o fim,  
Sem lembranças ou desejos,  
Sem sonhos, ressentimentos,  
Sem sensações ou sentimentos.  
Enfim, você sabe, no fundo sabe.  
O fim será unicamente o fim.  
Ali nada é preciso, apenas não ser.

Afastado da razão você pensa melhor,  
Você sente melhor,  
Que o fim lhe tira para a dança.

Um bando de maçaricos  
Na sua formação em cunha  
Passa sobre você nessa tarde  
Fresca e desesperançada.  
Eles dizem algo.  
O que, o que...

Pedro Luiz Da Cas Viegas  
Cachoeirinha, 22/02/2025

## Encantado

Encantado

Meu encanto

É ver seu pranto

Ao sopro leve da brisa

No entardecer que agoniza

Outra réstia de esperança

Meu encanto

É saber sermos dois

Pois sei, é seu,

Também meu,

O mal que a martiriza:

Desencanto.

Pedro Luiz Da Cas Viegas

Porto Alegre, 26 de maio 2002

## Carpe Noctem

Na bomboniere suspensa  
Repousam cabeças siamesas.  
Piscam cefeidas azuladamente  
Através orvalhos fuliginosos.

Dançam Vênus estrondosas.  
Estros desfeitos em muco apoteose.  
Epicuro vive no jardim de Hyeronimus  
Junto a golems e seus hormônios de barro.

Um manequim toca jazz num sax de ossos.  
Os golems entrepredam-se na plateia.  
Das caixas emana a luz piscante da cefeida  
Através das Vênus de fuligem.

Carpe noctem.

Pedro Luiz Da Cas Viegas.  
Cachoeirinha, 01/03/2025.

## Céus de Lynch

As nuvens hoje lembram costelas,  
escamas, buchadas derramadas  
num grande pote de azulada porcelana.

O zumbido do motor a cortar grama lembra um grande inseto em agonia.  
As vozes dos meninos a bater bola logo são chamadas para suas tocas.

Este é mais um belo sábado de sonho em postas de carne acinzentada repousando num  
desencantado vinhadalho.

Tal é a rua sob o surrealismo desse céu.  
Tal é o desconforto destas horas.

As nuvens são estranhas, parecem sugerir aos olhos  
o que vem dentro das almas.

05/09/2026

## Randomatizes XIX - Dipirona

Randomatizes XIV ? Dipirona

Dipirona, minha musa.  
Sorris-me amarelo.  
Temporã é a manhã.  
No raiar das quinze horas.  
Tão solene, majestática.  
Camarões mortos com arroz.  
Dipirona, minha deusa.  
Vós já perdestes o fôlego.  
Mas não vos perdi ainda.  
Meu alento vertebral.  
Ainda resta mel no pote.  
Ainda há deuses por nascer.  
Dipirona, mantenhais-me à tona.  
Vós, que unistes o vinagre e o repolho.  
No cair das dezessete eu sinto.  
O sol ainda crê em mim.  
Iluminando este barro.  
Aquecendo esta algia.

26/09/2026

## Um instante

A cesta de rejeitos recicláveis.  
As sacolas de roupas a doar.  
O corpo e a alma de cada dia.  
Tudo aguarda um destino.

A bomboniere sobre a mesa  
Entre outros itens esvaídos  
Esquecidos, esfaimados.  
As coisas, uma sobre as outras,  
Obedecem igualitariamente  
Uma hierarquia topológica.

O tempo a tudo envolve.  
Assim como o limo desta alma  
E a fuligem negra dessa rodovia.

09/09/2026

## Matinal

Um novo dia  
Renasce,  
Respira.

Um novo dia  
Transpira,  
Me chama.

Um novo dia.  
Te vejo,  
Te ouço,  
Te chamo ?  
Reni!

Abre a janela!  
Estende o azul!  
Leva o sol pra passear.

01/10/2026

## Nós sorrimos

*Estou triste  
Pois tu sabes  
Que estou triste.*

*Estás triste  
Pois eu sei  
Que estás triste.*

*Nós sorrimos  
Por sabemos  
Que a tristeza nos sorri.*

26/09/2026

## Indecorosa

Flor na minha tela

IndecoRosa

Mente delicada

Pensa flora

Enquanto a miro tenso

Fina palidez

A imagino

Coisa nova, tez do pêssego

Então a despetalo

Na minha retina

01/03/2012

## Randomatizes

Azeite e vinagre de vinho velho...

Classe nitrato, bass reflex, aracnoide.

Detrito latifólio no chão da mata.

Flato neutro: parada para ouvir

o dom de Brahma, a rapsódia dos blastos.

Croma: divindade magnificada na aberrância.

Tecla em lata, batucada com lua de catraca e batente.

E, domo de ronda, desopilo bronco desatado.

Segue teste adiante, acuidade na hipótese

de blasfêmia, gota aguda no tapume do zimbório.

Caiu uma ultra anágua, vejo vassoura,

som na calçada: vendendo acelga,

vai bacuri, Uiraquitã, vai!

27 de outubro de 2004      [pedroldcv.wordpress.com](http://pedroldcv.wordpress.com)

## Randomatizes II - Estireno

Randomatizes II ? Estireno

Plastifólios.

As gotas rolam livres.

Ar quasiplexo desfeito no borborismo.

Leveza maior que a do algodão adocicado

Girando e o vento levando a bola de cor salteada.

Que memória clara e que movimentos.

Traços livres pensam moldado algo que vem,

Na semana, no fim de semana,

Um vaso velho

Arranhado ou semi quebrado,

Cola tudo, nem é possível.

Tecido, tem sido difícil,

Ter sido sarcástico,

De madeira, de carne,

De plástico.

Gravataí ? ?

## Retilineamentos

Preciso continuar nesta linha.  
Atesto o desconcerto na brandura calma,  
Diafanar de dia findo, tepidez parada,  
Luas vazias e mancheias,  
Quanto custa, quanto custa.

Giro não é sério sem eixo  
Imaginário ou feito de algo.  
Bonecos ou não, deixam um espaço  
Entre aqui e ali.  
E parece haver um caminho ou mais  
De uma saída.  
Ao menos.

Porto Alegre - 200?

## Sapatos

Narilene ganhou três sapatos.

Um deles, de salto solto.

Outro, sem a sola estava.

O terceiro, desenhado a lápis sem ponta,

Narilene dobrou para colorir outro dia.

E seguiu descalça pelos sonhos que podia ter.

23/05/2012

## Via Crucis

Rua larga.  
Pavimento percorrido.  
Passos, sussurros, agitação.  
Esquecimento no caos de mil solados.  
Almas pisadas, enegrecidas na fuligem,  
Pavimento desgastado.  
Pressa, desespero, calma indiferente  
Convivem no mesmo fluxo.

Marquises,  
Último refúgio,  
Observatório da luta:  
Mil passantes determinados,  
Rumos difusos em mil trajetos  
Nos labirintos de concreto.  
Olhar perdido no rio caótico  
Feito de olhares perdidos em incerto rumo.

Passos incertos,  
Duvidosas esperanças.  
O meio fio atulhado.  
Detritos no esquecimento  
Aguardam o destino do descarte.  
O pavimento sempre renovado,  
As certezas nunca comprovadas.

Via Crucis de miríades.  
Sísifus cumprindo o destino.

A carga é pesada.

Fevereiro, 2001

## Ouço

*Ouço.*

*Transporto-me para onde não conheço.*

*Vejo.*

*Estou onde sempre estive.*

*Penso.*

*Acordado é melhor sonhar.*

*Porto Alegre, 2004*

## Chá de Jasmim III

Primeiro gole  
Calêndulas floridas  
Campo grosseiro  
Caçador de milagres  
Cachorro mateiro  
Trilha dos passos  
Amassa a ramagem  
A picada tem fim  
Inicia a viagem  
Segundo gole  
A marca na casca  
A seiva que escorre  
Na mata, na lasca,  
Na vida que morre  
Na folha, no caule,  
Nos veios da terra  
Na carne ferida,  
Nos campos de guerra  
Terceiro gole  
Despenca o rochedo  
Floresce o juá  
Espinheiros no couro  
Saudades de lá  
Ossinhos no solo  
Solar solidão  
O céu está nu  
As nuvens se vão  
Último gole  
Flores na pedra  
Suave rudeza  
Estrelas de quinta  
Primeira grandeza  
Noite de cima

Na beira do rio  
Corisco no escuro  
Brilhar fugidio  
O que foi já não volta  
O ciclo sem fim  
O viver que revolta  
-Meu chá de jasmim!

5 outubro 2002

## Doce ciranda (Eclipse)

Doce Ciranda (Eclipse)

*Doce ciranda nossa.*

*Satelizo-me ao teu ser,*

*Perfaço no teu entorno minha órbita,*

*Meu trajeto no espaço duma vida .*

*Me eclipsas e aceitas atrativa,*

*Emanas teu raiar, ofusca e guia*

*Minha eterna idavolta em torno teu.*

*E já perdi minha luz própria.*

*Porto Alegre ? 200?*